



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE FARMÁCIA**

**PRISCILA MARIA CAMPOS SILVA  
IOLANDA KEZIA LIMA DO AMARAL**

**AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

**FORTALEZA  
2022**

PRISCILA MARIA CAMPOS SILVA  
IOLANDA KEZIA LIMA DO AMARAL

AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof.<sup>o</sup>. mestre Walber Mendes Linard.

FORTALEZA

2022

PRISCILA MARIA CAMPOS SILVA  
IOLANDA KEZIA LIMA DO AMARAL

AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA

Artigo TCC apresentado no dia 15 de janeiro de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Walber Mendes Linard  
Orientador – Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>o</sup>. Rodolfo de Melo Nunes  
Membro - Centro Universitário Fametro

---

Prof<sup>o</sup>. Moises Maia Neto  
Membro - Centro Universitário Fametro

Ao professor Walber Mendes Linard, que com sua dedicação, cuidado de mestre, sua calma, disponibilidade, nos orientou na produção deste TCC II. O senhor foi muito importante na nossa trajetória de realização do TCC II.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Deus, primeiramente, por ter me proporcionado o dom da vida e me permitir estar hoje aqui apresentando meu TCC II; aos meus avós (falecidos), que me proporcionaram o estudo desde criança; aos meus pais, que me ajudaram na trajetória da faculdade e ao meu noivo, que me apoiou na trajetória do TCC e em todas as etapas do curso de Farmácia.

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso; aos meus pais e meus irmãos que me incentivaram a cada momento e não permitiram que eu desistisse.

E por fim, agradecemos aos professores Moises, Rodolfo e Felipe (Suplente) por terem aceitado fazer parte da banca.

Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.

Aldo Nova

# **AUTOMEDICAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Priscila Maria Campos Silva<sup>1</sup>

Iolanda Kezya Lima do Amaral<sup>2</sup>

Walber Mendes Linard<sup>3</sup>

## **RESUMO**

A automedicação é a utilização de medicamentos sem o acompanhamento e a prescrição médica de algum profissional de saúde. A COVID-19 é causada pelo coronavírus, tendo como vírus causador o SARS-CoV-2, sendo originada em Wuhan, na China. Foi declarada como pandemia em março de 2020. O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento da literatura científica sobre o impacto do período pandêmico da COVID-19 no perfil da automedicação no período entre 2019 e 2022. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu através das plataformas da BVS, sendo utilizadas as bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, utilizando-se os Descritores em Saúde: “automedicação” e “COVID-19”. Dos trezes artigos escolhidos, apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão. Os medicamentos mais utilizados na pandemia foram: analgésicos, antibacterianos, anti-helmínticos, antiprotozoários, histamínicos, vitaminas, antimaláricos e polivitamínicos e os motivos dessa automedicação foram: facilidade na venda desses medicamentos, fácil acesso, não eram vendidos com receita médica, pressão dos familiares, uso incentivado através das mídias sociais por vários profissionais de saúde, automedicação para prevenir a infecção e medo de contrair a COVID-19. A pandemia da COVID-19 trouxe vários desafios e esse estudo contribuiu para que sejam feitas reflexões sobre a automedicação e sinaliza para um maior aprofundamento sobre a temática.

Palavras-chave: Automedicação; COVID-19.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Farmácia pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Farmácia pela Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

<sup>3</sup> Prof<sup>o</sup>. Orientador do curso de Farmácia da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO.

## **ABSTRACT**

Self-medication is the use of medication without the supervision and prescription of a health professional. COVID-19 is caused by the coronavirus, with the virus causing SARS-CoV-2, originating in Wuhan, China. It was declared a pandemic in March 2020. The present study aims to carry out a survey of the Scientific Literature on the impact of the pandemic period of COVID-19 on the profile of self-medication in the period between 2019 and 2022. It is an integrative review of Literature. Data collection took place through the VHL platforms, using the SCIELO, PUBMED and LILACS databases, using the Health Descriptors: "self-medication" and "COVID-19". Of the thirteen selected articles, only four met the inclusion criteria. The most used drugs during the pandemic were: analgesics, antibacterials, anthelmintics, antiprotozoals, histamines, vitamins, antimalarials and multivitamins and the reasons for this self-medication were: easy of sale of these drugs, easy access, they were not sold with a prescription, pressure from Family members, use encouraged through social media by various health professionals, self-medication to prevent infection, and fear of contracting COVID-19. The COVID-19 pandemic brought several challenges and this study contributed to reflections on self-medication and signals for further deepening on the Subject.

Keywords: Self-medication; COVID-19.



## 1 INTRODUÇÃO

A automedicação é a utilização de medicamentos sem a prescrição médica, orientação ou o acompanhamento de profissionais adequados, seja por fármacos de venda livre ou pelo comércio irregular. Ocorre muitas vezes de forma indevida, causando agravamento de doenças, intoxicações, surgimento de reações adversas e resistência a medicamentos, desregando o funcionamento do organismo, provocando impactos sociais, econômicos e graves consequências para o sistema de saúde (Brito et al., 2020; Souza, 2021).

As Farmácias comunitárias são o principal meio para a prática da automedicação entre a população, pois nestas o acesso aos medicamentos é mais rápido, sendo o local onde a pessoa compra aquele medicamento que sempre utilizou e muitas vezes encontra esse exposto aos clientes, facilitando assim a automedicação (SOUZA, 2021).

Um estudo realizado em 2020, no Brasil, informou que durante o período pandêmico da COVID-19 algumas pessoas se mostraram esclarecidas sobre a ilegalidade da compra de certos medicamentos sem a prescrição médica (SANTOS, et. al. 2020).

A automedicação na COVID-19 não oferece proteções adicionais contra a doença, pois apresenta riscos por interações e efeitos adversos dos fármacos, causando nas pessoas uma falsa sensação de segurança, levando estas a abandonarem as medidas de higiene e o distanciamento social (do BÚ et al., 2020; Lalwani et al., 2021).

A COVID-19, causada pelo coronavírus, tem como vírus causador o SARS-CoV-2, sendo uma síndrome respiratória viral que teve sua primeira evidência em dezembro de 2019 em Wuhan (China). Em janeiro de 2020, foi confirmada a circulação do vírus, se espalhando rapidamente por vários países, infectando milhares de pessoas e em março do mesmo ano, a COVID-19 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (LANA et al., 2020; OMS, 2020).

A COVID-19 se apresentou nas formas assintomáticas e sintomáticas, tendo essa última sintomas como: febre, dor de cabeça, moleza no corpo, falta de ar, diarreia (CARVALHO & GUIMARAES, et. al. 2020). As medidas de combate a COVID-

19 são: isolamento social, uso de máscara e álcool em gel e lavagem das mãos (MELO, 2021).

As maiores dificuldades encontradas na COVID-19 foram: desinformação, negacionismo a ciência, uso irracional de alguns medicamentos, não cumprimento do isolamento social, falta de medicamentos eficazes contra a COVID-19, rápida veiculação de informações sobre possíveis alternativas terapêuticas e a cultura medicalizadora, sendo o negacionismo a ciência um dos principais fatores que influenciaram as pessoas a se automedicarem, causando sérios riscos à saúde destas e criando uma falsa “sensação de proteção” contra a COVID-19, gerando o desrespeito com o isolamento social e conseqüentemente o crescimento da curva de infectados (CARVALHO *et al.*, 2020; LUCCHETA *et al.*, 2019).

A COVID-19 produz uma síndrome respiratória viral que varia de um quadro inflamatório leve e autolimitado a pneumonia progressiva e grave (CAO, 2020). As reações adversas mais comuns que se manifestaram com a utilização de medicamentos na pandemia foram desde sintomas leves aos mais agressivos, como prurido, diarreia, elevação das enzimas hepáticas e carditoxicidade (MELO, 2021).

Os motivos que levaram as pessoas a se automedicarem na COVID-19 foram: relevada letalidade; facilidade de contágio, sendo alta a capacidade de transmissão do vírus; grande número de casos graves; falta de medicamentos específicos contra a COVID-19 no começo da pandemia e a inexistência de terapêutica comprovadamente eficaz, provocando medos e incertezas na população, levando a vários estudos na tentativa de encontrar uma alternativa terapêutica para o manejo clínico dos pacientes (do BÚ *et al.*, 2020; PAIVA *et al.*, 2020).

Os principais medicamentos utilizados na COVID-19 foram os chamados “KIT COVID-19”, que são: combinações de azitromicina, ivermectina e outras substâncias, que eram distribuídos de forma pulverizada e sem supervisão médica (LOBATO, 2020).

A COVID-19 se alastrou pelo mundo entre junho de 2020 e junho de 2021, alcançando até 27 de julho de 2021 a marca de 19.749.073 casos e 551.835 mortes pela doença (Ministério da Saúde, 2021).

O uso irracional de medicamentos na COVID-19 se tornou um problema emergente, sendo analisado com cuidado pela Atenção Primária a Saúde (APS), que

é o local onde ocorre a maior parte do acesso de casos leves e moderados da doença (Daumas et al., 2020).

Com base no exposto, a presente pesquisa apresenta como objetivo realizar um levantamento da literatura científica sobre o impacto do período pandêmico da COVID-19 no perfil da automedicação no período entre 2019 e 2022, sendo analisado o perfil dos medicamentos e o motivo da automedicação.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, onde foi selecionado dados referentes a literatura científica, sendo avaliada a qualidade dos artigos, levando em consideração aspectos mais importantes, combinando dados, conceitos, evidências, comparando semelhanças e divergências entre os resultados dos estudos para que se tenha uma definição de um resultado.

A Revisão Integrativa da Literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas e reflexões sobre a realização de futuros estudos. O objetivo desse tipo de estudo é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos passados, sendo necessário seguir padrões metodológicos e ter clareza na apresentação dos resultados, fazendo com que o leitor identifique as características reais dos estudos incluídos na revisão (GALVAO, *et. al.* 2008).

A revisão integrativa reduz alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, tornando os resultados de pesquisa mais acessíveis, pois em um único estudo o leitor tem acesso a diversas pesquisas realizadas, ou seja, permitindo agilidade na divulgação do conhecimento (GALVAO, *et al.* 2008).

De acordo com GALVAO (2008), a Revisão Integrativa da Literatura é composta de seis etapas distintas, que são:

1ª etapa: Identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa para a elaboração da revista integrativa;

2ª etapa: Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão do estudo;

3ª etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados;

4ª etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revista integrativa;

5ª etapa: Interpretação dos resultados e

6ª etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na etapa 1, foi feita a definição de um problema e formulada a hipótese ou questão de pesquisa que seja relevante para a pesquisa em questão, sendo a etapa

mais norteadora para a condução da revisão integrativa bem elaborada, onde foi construído um raciocínio teórico e incluído definições já aprendidas pelo pesquisador. Ao se ter uma questão de pesquisa bem delimitada pelo revisor, os descritores ou as palavras-chave são facilmente identificados na execução da busca dos estudos.

Na etapa 2, foi feita a seleção dos artigos, iniciando de forma mais ampla e afunilando na medida em que o pesquisador retorna a sua questão inicial. A inclusão e exclusão dos artigos tem que ser de forma criteriosa e transparente, chegando as conclusões finais da revisão. É necessário que seja incluído na pesquisa todos os artigos encontrados ou até mesmo a seleção aleatória feita. Caso isso não seja possível, o revisor tem que deixar claro quais são os critérios de inclusão e exclusão adotados para a elaboração da revisão.

Na etapa 3, foi feita uma sumarização e documentação de forma concisa e fácil das informações sobre cada artigo incluído na revisão. Para extrair os dados dos artigos selecionados, é necessário que seja feita uma leitura criteriosa de cada artigo individual, permitindo avaliar separadamente cada artigo, tanto metodologicamente quanto em relação aos resultados, como também possibilite a síntese dos artigos incluídos.

Na etapa 4, foi feita uma análise dos dados de uma pesquisa primária, onde a análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa requer uma abordagem organizada para avaliar o rigor e as características de cada estudo, sendo a categorização, ordenação e sumarização dos resultados realizadas na forma descritiva, pontuando-se as questões mais significantes. O que pode atrapalhar a análise dos dados de uma revisão integrativa são as experiências profissionais do revisor, como as dificuldades no julgamento da qualidade da pesquisa e as dificuldades na recuperação de dados nos artigos selecionados, bem como na identificação de hipóteses independentes. Para evitar que aconteça essas interferências, é necessário incluir decisões de inclusão e exclusão de dados somente por meio de julgamentos conceituais explícitos, detalhando as diferenças de cada pesquisa individual.

Na etapa 5, foi feita a discussão dos resultados das pesquisas primárias, sendo obtidos os dados dos artigos de forma explícita, sob regras claras, discutidos e sintetizados. Em assuntos bastante estudados, é possível aprofundar a discussão ou sugerir caminhos para futuras pesquisas ao levantar lacunas de conhecimentos

existentes. O revisor tem que explicitar suas conclusões e inferências com possíveis lacunas, deixando claro na apresentação dos resultados, para proteger a validade da revisão integrativa. O pesquisador deve estabelecer cuidadosamente a diferença entre as evidências oriundas das pesquisas primárias daquelas geradas pela revisão integrativa.

Na etapa 6, foi feito um detalhamento das etapas, critérios e procedimentos, permitindo ao leitor uma avaliação da fidedignidade e confiabilidade da revisão integrativa relativa a tópicos estudados, sendo avaliada também a validade da pesquisa. Dois fatores podem e devem comprometer o acompanhamento da revisão integrativa, que são: informação completa e detalhada de como foi conduzida a revisão, favorecendo a sua replicabilidade e o segundo fator é a omissão de evidências relacionadas ao evento de forma moderada.

Neste estudo, foi consultada a literatura científica, a fim de responder a seguinte pergunta problema: Qual é o perfil dos medicamentos e o motivo da automedicação na pandemia da COVID-19?

Foram incluídos no estudo todos os artigos em português, revistas, artigos de pesquisa que responderam aos critérios que estão na pergunta problema, publicados desde 2019 até 2022.

Foram excluídas veiculações de produções científicas de resumos de congresso, documentos técnicos, cartas ao editor, publicações que não são artigo de pesquisa, editoriais e demais que não se encaixaram no delineamento experimental.

Os dados foram armazenados em banco de dados, onde as seguintes variáveis foram avaliadas de acordo com o quadro 1:

Quadro 1: Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de pesquisa nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, de acordo com os critérios estabelecidos.

BASES DE DADOS	PRODUCAO ENCONTRADA	NÃO ABORDA A TEMÁTICA EM ESTUDO	REPETIDO	NÃO ESTÁ DISPONIVEL ELETRONICAMENTE	NÃO É ARTIGO DE PESQUISA	TOTAL SELECIONADOS
LILACS	13	6	0	0	4	3
PUBMED	1	0	0	0	1	0
SCIELO	2	1	0	0	0	1
TOTAL	16	7	0	0	5	4

Fonte: autor

O presente estudo utilizou como estratégia para a seleção dos artigos as seguintes bases de dados abaixo:

Para o levantamento dos estudos contidos nessas bases de dados, foi realizada anteriormente a busca e identificação dos descritores de cada base de dados. Nas três bases de dados foi utilizadas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na BVS. Neste estudo foi utilizado os seguintes descritores em saúde: “automedicação” e “COVID-19”, para ser feita a verificação do título, do resumo ou do assunto, dependendo da base de dados. O “and” foi utilizado na língua inglesa para juntar os descritores. A busca foi realizada em agosto de 2022.

Após a pesquisa pelas bases de dados, foi observado que muitos artigos não seguiam os critérios de inclusão, por não abordar a temática da automedicação e COVID-19, não ser artigo de pesquisa, não estar disponível eletronicamente, sendo obtida a amostra final desta revisão integrativa constituída por quatro artigos de pesquisa que contemplaram todos os critérios de inclusão previamente estabelecidos nesta pesquisa (Quadro 1). Durante a coleta de dados, foi observado que nenhum artigo se repetiu. As publicações selecionadas foram organizadas e tabuladas utilizando uma ferramenta elaborada pelo autor.

Como a pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, não foi necessário submeter a um comitê de ética. Porém, as demais normas da Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidas.

### 3 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, foi analisado quatro artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. No quadro 2 abaixo, foi apresentado um panorama geral dos artigos avaliados, antes de partir para a análise individual de cada artigo.

Quadro 2- Descrição dos estudos incluídos segundo base de dados, ano de publicação, país onde o estudo foi realizado, periódico publicado, área de atuação dos autores e delineamento da pesquisa.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	BASE DE DADOS	ANO	PAÍS	AUTORES	PERIODICO	AREA DE ATUACAO DOS AUTORES	DELINEAMENTO
1	ABORDAGEM DA AUTOMEDICACAO CONTRA COVID-19 PELO MÉDICO DA FAMILIA E COMUNIDADE	LILACS	2021	BRASIL	WALDEMIR DE ALBUQUERQUE COSTA, NATALIA DE CAMPOS CARVALHO, PEDRO ALEXANDRE BARRETO COELHO	REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DA FAMILIA E COMUNIDADE	MEDICINA	ENSAIO TEORICO
2	ACESSO DA POPULACAO A MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS	LILACS	2021	BRASIL	MARIA GABRIELA DA COSTA LACERDA	REVISTA CIENCIA PLURAL	NÃO INFORMADO	ESTUDO DESCRITIVO EXPLORATORIO QUANTITATIVO, NÃO PROBALISTICO E POR CONVENIENCIA
3	CONTROVERSIAS EM TORNO DO USO EXPERIMENTAL DA CLOROQUINA/ HIDROXICLOROQUINA CONTRA A COVID-19: "NO MAGIC BULLET"	SCIELO	2020	BRASIL	MARILENA CORDEIRO DIAS VILLELA CORRÊA, LUIZ VILARINHO, WANISE BORGES GOUVEA BARROSO	REVISTA DE SAUDE COLETIVA	MEDICINA	USO EXPERIMENTAL E A BUSCA DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS
4	EFEITO DAS "PROMESSAS TERAPEUTICAS" SOBRE OS	LILACS	2020	BRASIL	AMANDA MARIA DE PAIVA, ATHOS WELLINGTON	REVISTA DE SAÚDE E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	FARMACIA	ESTUDO DESCRITIVO LONGITUDINAL

	PRECOS DE MEDICAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA				DA SILVA PINTO, BRUNO LOBATO CANÇADO, FARAH MARIA DRUMOND CHEQUER, MARIANA LINHARES PEREIRA, ANDRE OLIVEIRA BALDONI			
--	---	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autor próprio.

Dos artigos incluídos na revisão integrativa, do total de quatro artigos, um foi extraído da base de dados **SCIELO** (Scientific Eletronic Library Online) e três da base de dados **LILACS** (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), onde foi observado que são duas bases de dados onde tem um maior número de referências.

De acordo com a data de publicação dos estudos selecionados, foram pesquisados artigos desde 2019 até 2022. Os quatro artigos pesquisados foram publicados no período de 2020 a 2021. Os primeiros casos da Covid 19 foram registrados no final de 2019.

Em relação a formação dos autores, predominou a formação médica seguida da farmacêutica, em dois artigos não identificamos a formação dos autores.

Com relação aos periódicos nos quais as pesquisas foram publicadas, todos os artigos foram publicados em revistas de diferentes tipos. Os quatro artigos foram publicados nas seguintes revistas: Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade; Revista Ciência Plural; Revista de Saúde Coletiva, Revista de Pesquisa Cuidados Farmacêuticos e Revista De Saúde E Ciências Biológicas.

Todos os artigos encontrados estavam em português.

Quadro 3: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre automedicação e COVID-19, segundo perfil dos medicamentos e motivos da automedicação.

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PERFIL DOS MEDICAMENTOS	MOTIVOS DA AUTOMEDICAÇÃO
1	ABORDAGEM DA AUTOMEDICAÇÃO CONTRA COVID-19 PELO MÉDICO DA FAMÍLIA E COMUNIDADE.	MEDICAMENTOS VENDIDOS SEM RECEITA MÉDICA; MEDICAMENTOS VENDIDOS IRREGULARMENTE; MEDICAMENTOS DE VENDAS LIVRE USADOS CONTRA A COVID-19; MEDICAMENTOS DE VENDAS CONTROLADAS, VENDIDOS ESCONDIDOS POR FARMÁCIAS COMERCIAIS E FEIRAS LIVRES.	FALTA DE MEDICAMENTOS ESPECÍFICOS CONTRA A COVID-19; PRESSÃO DOS FAMILIARES PARA SE AUTOMEDICAR; FACILIDADE NO USO DE CERTOS MEDICAMENTOS COMO, A DEXAMETASONA E A IVERMECTINA, POR SEREM MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE.
2	ACESSO DA POPULAÇÃO A MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	MEDICAMENTOS ANTIMALÁRICOS, ANTI-HELMÍNTICOS; MEDICAMENTOS PRESCRITOS, DISPENSADOS E VENDIDOS INCORRETAMENTE; MEDICAMENTOS OFF-LABEL DE IVERMECTINA.	DIVULGAÇÕES DE MATÉRIAS RELACIONADAS AS FORMAS DE TRATAMENTO DA COVID-19: "TRATAMENTO PRECOCE", O FAMOSO "KIT COVID", INCENTIVANDO AS PESSOAS A SE AUTOMEDICAREM; USO INCENTIVADO PELAS MÍDIAS SOCIAIS, POR MÉDICOS E DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE; PREVENÇÃO A INFECÇÃO MESMO SABENDO QUE ESSES MEDICAMENTOS NÃO SÃO SEGUROS E EFICAZES PARA ESSA DOENÇA.
3	CONTROVÉRSIAS EM TORNO DO USO EXPERIMENTAL DA CLOROQUINA/HIDROXICLOROQUINA CONTRA A COVID-19: "NO MAGIC BULLET".	MEDICAMENTOS UTILIZADOS DE FORMA EXPERIMENTAL; UM ÚNICO MEDICAMENTO ENCONTRADO EM VÁRIAS FORMAS FARMACÊUTICAS NO MERCADO, EM DIFERENTES APRESENTAÇÕES;	MEDICAMENTOS DE VENDA LIVRE QUE PROMETIAM CURA OU PARA PREVENÇÃO DA COVID-19; DISCURSOS MAL FUNDAMENTADOS DE LÍDERES POLÍTICOS QUE INCENTIVAVAM O USO DE CERTOS MEDICAMENTOS COM O INTUITO DE PREVENÇÃO OU CURA; URGÊNCIA DE SE ENCONTRAR TRATAMENTO PARA CONTENÇÃO DA

			PANDEMIA;
4	EFEITO DAS “PROMESSAS TERAPEUTICAS” SOBRE OS PREÇOS DE MEDICAMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	FARMACOS ESCOLHIDOS COM MAIOR SAÍDA NA DROGARIA, PODENDO SEREM GÊNERICO, SIMILAR OU REFERÊNCIA; MEDICAMENTOS ANTIBACTERIANOS, ANTIPROTOZOÁRIOS; ANTHELMÍNTICOS; CORTICÓIDES DE USO SISTÊMICO; POLIVITAMÍNICOS; VITAMINAS.	ATRAVÉS DE INFORMATIVOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E NAS MÍDIAS SOCIAIS, SENDO RELACIONADAS À CURA, À PREVENÇÃO OU AO ALÍVIO DOS SINTOMAS DA COVID-19; COM O INTUITO DE PREVENIR OU TRATAR A COVID-19; MEDICAMENTOS DITOS COMO “PROMISSORES”.

Fonte: Autor Próprio.

No quadro 3, foi observado o perfil dos medicamentos e os motivos da automedicação. As classes de medicamentos mais utilizadas foram: antimaláricos, analgésicos, antibacterianos, anti-helmínticos, antiprotozoários, histamínicos, polivitamínicos e vitaminas.

De acordo com o artigo 1, o perfil dos medicamentos foi relacionado com medicamentos vendidos sem receita médica e venda livre, fármacos como a dexametasona e a ivermectina, que possuem venda livre no mercado, tornando sua comercialização facilitada em farmácias e drogarias. Os motivos da automedicação se deram através da facilidade da venda dos medicamentos, fácil acesso, serem vendidos sem receita médica e também pela pressão dos familiares.

No artigo 2, temos a cloroquina e hidroxicloroquina, que são antimaláricos e a ivermectina que é um anti-helmíntico. Houve um aumento das prescrições off-label de ivermectina. A cloroquina e hidroxicloroquina tiveram seu uso incentivado através das mídias sociais, por médicos e demais profissionais da saúde, causando uma automedicação para prevenir a infecção, mesmo sabendo da ineficácia desses medicamentos para a COVID-19.

No artigo 3, foi relatado que a cloroquina e hidroxicloroquina foram utilizadas de forma experimental no tratamento da COVID-19, em meio à urgência de buscar tratamentos para combater ou prevenir a pandemia, gerando controvérsias esse uso experimental inicialmente no meio científico, devido aos discursos mal fundamentados por líderes políticos, que supostamente levaram inúmeras pessoas a correrem as

farmácias em busca de uma suposta cura ou prevenção da COVID-19.

No artigo 4, os medicamentos ditos como promissores do tratamento da COVID-19 são esses: azitromicina, dexametasona, hidroxicloroquina, ivermectina, nitazoxanida, polivitamínico, as vitaminas D3 5000 e a vitamina D3 3300ui/gt. A busca desenfreada desses medicamentos se deu por falsas informações, por meio de informativos de comunicação e as mídias sociais que trouxeram informações científicas, sugerindo promessas terapêuticas, mesmo ainda estando em estudos preliminares, sendo eficazes para o tratamento da COVID-19.

Durante a pandemia, os motivos que levaram a população a se automedicar foram: medo de contrair a COVID-19; discursos mal elaborados de políticos que incentivavam o uso de certos medicamentos; transmissão fácil do vírus; falta de medicamentos que previnam a COVID-19, causando nas pessoas o medo de contrair a COVID-19.

Quanto aos medicamentos consumidos, os que tiveram maior prevalência de uso nesse estudo de revisão foram a ivermectina, cloroquina e hidroxicloroquina. O uso desses medicamentos sem a prescrição e sem a orientação de um profissional habilitado, pode causar sérios riscos à saúde.

## 4 DISCUSSÕES

Constatamos neste estudo uma prática exacerbada da automedicação durante a pandemia, com o intuito da prevenção e da melhoria dos sintomas, mesmo esses sendo positivos ou negativos.

Durante a pandemia da COVID-19, foi mostrado em alguns estudos a consequência do desconhecimento e a facilidade em adquirir tais medicamentos, pois mesmo as pessoas não tendo sintomas nenhum se automedicavam por medo deste vírus.

A pandemia da COVID-19 trouxe muitos questionamentos e várias possibilidades de tratamentos profiláticos, porém, inicialmente não houve nenhum tratamento adequado. Por não ter medicamentos adequados que atuem de forma profilática ou que auxiliem de maneira direta no tratamento da COVID-19, observou-se que a população se automedicou acreditando estarem mais seguras da COVID-19 (OMS, 2020).

Segundo Melo (2021), durante a pandemia houve um excesso de compartilhamentos sobre informações e desinformações da COVID-19, resultando na disseminação de “Fake News”. As mídias sociais têm sido importantes ferramentas de comunicação durante a pandemia da COVID-19, tornando-se uma grande contribuidora de compartilhamentos de fake News, causando problemas a população, principalmente aquelas informações que têm pouco acesso a conhecimentos científicos (CARVALHO & GUIMARAES, 2020).

Os fármacos que foram utilizados como profiláticos ou para o tratamento da COVID-19 foram: Vitamina C (27,6%); Cloroquina/Hidroxicloroquina (2%); Azitromicina (1,2%) e Ivermectina, sendo os três últimos conhecidos como “Kit COVID”. O uso de Cloroquina/Hidroxicloroquina pode aumentar o risco de arritmias ou morte. Muitas pessoas foram alertadas sobre o uso desses medicamentos que eram vendidos sem a prescrição médica e continuaram tomando-os, indo parar em hospitais com casos graves.

Segundo Sadio (2021), a utilização dos medicamentos sem prescrição médica pode causar várias consequências ao paciente e aumentar os riscos de resistência antimicrobiana, tendo como exemplo a Azitromicina. Souza (2021) afirmou que 14,2% dos participantes fizeram o uso da Azitromicina como método profilático

para o tratamento ou para a profilaxia do SARS-CoV-2.

A Hidroxicloroquina é um fármaco utilizado no tratamento de outras doenças, inclusive da COVID-19. Seu estudo obteve eficácia em estudos *in vitro*, não sendo considerado um dos medicamentos pioneiros como tratamento, porém pesquisas mostraram sua ineficácia em estudos clínicos, relevando efeitos colaterais como ansiedade, insônia e principalmente cardiomiopatia.

A Hidroxicloroquina/Cloroquina possui toxicidade aguda e acontece frequentemente com doses maiores, sendo rapidamente ministrada por via parenteral, podendo causar hipotensão, vasodilatação, supressão da função miocárdica, arritmias e eventualmente parada cardíaca.

Para Maciel (2021), a Ivermectina esteve no foco do tratamento para a COVID-19 em várias cidades do Brasil, mostrando que ainda há controvérsias na comunidade científica em relação a efetiva eficácia para o tratamento da doença. De acordo com Silva (2021), a Ivermectina teve sua eficácia no teste *in vitro* por inibir os sítios de ligação do coronavírus.

Alguns autores desta revisão integrativa mostraram algumas limitações metodológicas na maioria dos estudos, evidenciando a necessidade de estudos clínicos bem desenhados ou estruturados que realmente possam confirmar ou descartar o uso destes medicamentos que são utilizados para este fim.

Vale ressaltar que o número de vendas dos medicamentos que integraram o famoso “Kit COVID” dobrou desde o primeiro ano de pandemia (2020) até o ano seguinte (2021). O consumo da Hidroxicloroquina passou de 963 mil em todo o país para 2 milhões no ano seguinte, tendo um crescimento de 113%. Já a Ivermectina, vendia aproximadamente 8,1 milhões no ano anterior, indo para 53 milhões de vendas no primeiro ano de pandemia, crescendo 557%.

Para Carvalho & Guimaraes (2020), um dos motivos que levaram a prática da automedicação durante a pandemia foi o desacreditamento na ciência, fazendo com que a população se submetesse a automedicação, causando perigos a própria saúde, fazendo com que esse consumo de medicamentos criassem uma espécie de falsa sensação de proteção contra a COVID-19.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia da COVID-19 trouxe vários desafios, a presente revisão possibilitou conhecer o perfil da automedicação no período. Em relação ao perfil dos medicamentos, muitos eram vendidos sem receita médica, outros eram vendidos livremente no mercado, alguns eram utilizados de forma experimental para tratar, combater ou prevenir a pandemia, tinham medicamentos com falsas informações que prometiam promessas terapêuticas e alguns estavam em estudos preliminares.

Em relação aos motivos da automedicação, havia facilidade na venda desses medicamentos, fácil acesso, não eram vendidos com receita médica, pressão dos familiares, uso incentivado através das mídias sociais por vários profissionais de saúde, automedicação para prevenir a infecção e medo de contrair a COVID-19.

Esse estudo contribuiu para que sejam feitas reflexões sobre a automedicação no período pandêmico e contribui e sinaliza para um maior aprofundamento como novos estudos.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, J.C.M.; LIMA, W.G; CARDOSO, B.G.; SIMIAO D.C.; AMORIM, J.M.; SILVA, C.A. **Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): um problema emergente.** Brazilian J. H. Pharm ;2(3):37-53. <https://doi.org/10.29327/226760.2.3-5>, 2020.
- CAO, B. **A Trial of lopinavir-ritonavir in adults hospitalized with severe COVID-19.** N. Engl. J. Med, v.382, n.19, p.1787-99, 2020.
- CARVALHO, W. & GUIMARAES, A. **Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio a pandemia da COVID-19.** Inter American Journal of medicine and Health, v.3, 2020.
- DAUMAS, R.P.; AZEVEDO E SILVA, G.; TASCA, R.; LEITE, I.C.; BRASIL, P.; GRECO, D.B. **The role of primary care in the Brazilian healthcare system: limits and possibilities for Fighting COVID-19.** Cad Saude Publica; 36(6):e00104120. <http://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>, 2020.
- DO BU, E.A; ALEXANDRE, M.E.S.; BEZERRA, V.A.S.; SÁ-SERAFIM, R.C.N.; COUTINHO, M.P.L. **Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros.** Estud Psicol 37:e200073; <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>, 2020.
- GALVAO, C. M.; SILVEIRA, R. C. C. P.; MENDESK, S. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidencias na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, 2008.
- LANA, R.M.; COELHO, F.C.; DA COSTA GOMES, M.F.; CRUZ, O.G.; BASTOS, L.S.; VILLELA, D.A.M.; CODEÇO, C.T. **Emergencia do novo coronavirus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilancia nacional em saude oportuna e efetiva.** Cad. Saude Publica. 36(3), 2020.
- LAWLANI, P.; SALGADO, BB; PEREIRA FILHO, I.V.; SILVA, D.S.S.; MORAIS, T.B.N.; JORDAO, M.F. **SARS-CoV-2 seroprevalence and associated factors in Manaus, Brazil: baseline results from the DETECTCoV-19 cohort study.** Int J Infect Dis; 110:141-50, <http://doi.org/10.1016/j.ijid.2021.07.017>, 2021.
- LOBATO, E. **Infodemia, credence e coronavirus. Vermifugo “ate melhor que a cloroquina” vira estrela de kit-Covid de prefeitos e ganha aval de Bolsonaro.** Folha de Sao Paulo de 12 de junho de 2020 [Internet]. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/infodemia-credence-e-coronavirus/?fbclid=IwAR0eRT2CGXav3Y5Qe7IlgK2azjwoKrveumzC480Vqg6rrZnjNIhPRAEA0Nc>.
- LUCCHETA, C. R.; MASTROIANNI, P. C. **Rational use of chloroquine and hydroxychloroquine in times of COVID-19.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, 40: e643, 2019.

MACIEL N. **Uso da ivermectina no tratamento da COVID-19 em humanos: revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e564101220835-e564101220835, 2021.

MELO, J. R. R. **Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileira.** Caderno de Saúde Pública, 37, e00245820, 2021.

MINISTERIO DA SAUDE. **Covid-19: painel coronavírus** [Internet], Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>, 2021.

OMS. **Folha informativa- COVID-19(doença causada pelo novo coronavírus).** [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid-19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid-19&Itemid=875), 2020.

PAIVA, A.M.; PINTO, A.W.S.; CANÇADO, B.L.; CHEQUER, F.M.D.; PEREIRA, M.L.; BALDONI, A.O. **Efeito das “promessas terapêuticas” sobre os preços de medicamentos em tempos de pandemia.** J. Health Biol Sci.; 8(1): 1-5, 2020.

SADIO, A.J., GBEASOR-KOMLANVI, F.A., KONU, R.Y. **Avaliação das práticas de automedicação no contexto do surto de COVID-19 no Togo.** BMC Public Health 21, 58 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10145-1>, 2021.

SANTOS, M. F. F.; PEREIRA, V. C. R.; GUIMARAES, JR. P. R. & LUCIO, N. M. P. **Analysis of antimicrobial consumption in a Community pharmacy in 2018.** Research, Society and Development, 9(7), 1-15, e378974278, 2020.

SILVA, A.F. **Automedicação na pandemia do novo coronavírus.** Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 4, p. 938-943, 2021.

SOUZA, M. N. C. **Ocorrência de automedicação na população brasileira como estratégia preventiva para SARS-CoV-2.** Pesquisa, sociedade e desenvolvimento, 10(1), e44510111933, 10.33448/rsd-v10i1.11933, 2021.